

**Estratificação social no Brasil:
o “efeito demográfico”**

Waldir Quadros

**Texto para Discussão. IE/UNICAMP
n. 151, nov. 2008.**

ISSN 0103-9466

Estratificação social no Brasil: o “efeito demográfico”¹

Waldir Quadros ²

Apresentação

Durante a elaboração de minha tese de livre docência no Instituto de Economia da Unicamp³ me debati por um bom tempo com uma aparente inconsistência entre as evoluções da estratificação dos **indivíduos** ocupados (ou com rendimentos declarados à PNAD) e de uma determinada estratificação **familiar** (ou da população).

Como é usual, adotamos linhas fixas (ao longo do tempo) de rendimentos médios como critério para a estratificação individual, obtendo a evolução apresentada na Tabela 1.⁴

Buscando estabelecer uma interlocução com alguns outros estudos correlatos, adotamos o mesmo procedimento para a estratificação familiar, definindo linhas fixas de rendimentos familiares per capita⁵ e obtendo a evolução apresentada na Tabela 2.

Comparando-se as duas tabelas, ressalta a disparidade entre as imagens resultantes da evolução social. De fato, se focarmos na alta e média classe média a estratificação individual aponta para uma estagnação ou leve declínio de suas participações na estrutura social. Já na estratificação familiar a tendência é oposta, com expansão destas camadas sociais melhor situadas na estrutura social.

No extremo oposto, a evolução dos miseráveis também é conflitante: cresce sua participação (ou se mantém num patamar elevado) na estrutura individual (até

(1) Este trabalho complementa a metodologia de estratificação social apresentada no Texto para Discussão, n. 147. Veja Quadros (2008).

(2) Professor colaborador do Cesit – Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho e do IE/Unicamp. Nossos agradecimentos à colaboração do pesquisador do Cesit, Dr. Alexandre Gori Maia.

(3) Cf. Quadros (2003).

(4) Para compatibilizar a série de dados não foi incluído o Norte rural, contemplado pela PNAD a partir de 2004.

(5) O cálculo destas linhas de corte será apresentado mais à frente.

2004) e recua sistematicamente na estrutura familiar, que engloba também os indigentes, ou seja, famílias sem nenhum rendimento declarado.

Tabela 1
Estratificação dos indivíduos que declaram rendimentos

Brasil						
Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Total
1981	5,2	8,5	25,5	24,6	36,1	100,0
1982	5,7	8,2	24,8	25,4	35,9	100,0
1983	4,2	7,7	19,1	22,5	46,6	100,0
1984	3,8	6,8	19,6	22,0	47,7	100,0
1985	5,2	8,2	21,6	26,7	38,3	100,0
1986	8,3	11,7	27,5	26,2	26,3	100,0
1987	5,7	8,6	22,6	22,9	40,2	100,0
1988	5,2	7,3	20,5	22,2	44,8	100,0
1989	6,5	8,6	20,5	21,0	43,4	100,0
1990	5,3	8,2	22,0	19,8	44,6	100,0
1992	3,4	6,9	19,2	22,7	47,7	100,0
1993	3,9	6,5	18,3	21,2	50,1	100,0
1995	5,7	8,3	21,8	24,1	40,2	100,0
1996	6,3	8,4	24,0	21,7	39,5	100,0
1997	5,4	9,3	21,7	22,3	41,3	100,0
1998	5,5	9,5	22,1	22,8	40,0	100,0
1999	5,3	8,2	23,8	23,9	38,8	100,0
2001	5,3	8,3	23,1	25,5	37,9	100,0
2002	4,7	7,6	22,3	25,8	39,6	100,0
2003	4,4	6,7	23,0	25,4	40,6	100,0
2004	4,1	7,1	21,8	27,9	39,2	100,0
2005	4,5	7,7	25,1	39,3	23,4	100,0
2006	5,0	8,3	26,4	37,9	22,3	100,0
2007	5,3	9,1	28,2	37,3	20,1	100,0

Fonte: PNAD/IBGE.

Tabela 2
Estratificação familiar da população – Brasil
Metodologia: linhas fixas de renda familiar per capita

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Indigentes
1981	5,8	15,9	25,9	24,6	26,6	1,2
1982	6,1	16,2	25,6	23,8	27,1	1,2
1983	4,7	13,6	21,7	25,1	33,6	1,4
1984	4,7	12,9	22,6	25,5	33,1	1,2
1985	6,2	15,8	24,6	24,7	27,7	0,9
1986	10,4	23,2	29,5	21,3	14,7	0,9
1987	6,9	17,4	25,7	23,2	25,6	1,1
1988	6,5	15,6	23,9	23,2	29,6	1,1
1989	7,8	16,7	23,6	22,9	27,7	1,3
1990	6,8	16,5	23,8	22,8	28,7	1,5
1992	4,9	14,9	25,3	23,6	29,6	1,8
1993	5,6	14,2	24,8	23,9	29,6	1,9
1995	7,7	18,3	26,5	22,4	23,0	2,1
1996	8,1	19,1	26,3	21,2	23,1	2,3
1997	8,0	18,9	26,3	21,8	22,7	2,4
1998	8,0	18,9	27,8	21,6	21,3	2,4
1999	7,5	18,4	28,1	22,2	21,3	2,5
2001	7,5	18,8	27,7	22,1	21,1	2,8
2002	7,7	19,0	28,6	22,0	20,4	2,3
2003	6,8	18,2	28,7	22,6	21,3	2,4
2004	7,0	19,2	29,5	22,7	19,6	2,0
2005	7,6	20,5	31,1	21,3	17,6	1,9
2006	8,4	23,7	31,4	20,5	14,3	1,7
2007	8,8	25,2	31,5	19,6	13,1	1,8

Fonte: PNAD/IBGE.

Após uma série de tentativas, localizamos a origem desta disparidade de avaliações sobre o comportamento da estrutura social (melhorou ou piorou ao longo do tempo?) naquilo que denominamos de “efeito demográfico”, introduzido pela adoção de linhas de corte fixas na estrutura familiar.

O “efeito demográfico”

Diante daquele comportamento da estrutura familiar, contraditório com nossa percepção impressionista da realidade social brasileira e com outras alternativas metodológicas, encaminhamos a análise para a evolução da renda média familiar, tal como se apresenta na Tabela 3.

Tabela 3
Renda média familiar (R\$)* – Brasil
Metodologia: linhas fixas de renda familiar per capita

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Total
1981	6.997	2.446	1.183	702	353	1.598
1982	6.976	2.415	1.170	686	345	1.610
1983	6.582	2.391	1.127	640	331	1.346
1984	6.421	2.354	1.137	627	327	1.312
1985	7.089	2.425	1.161	640	328	1.575
1986	8.253	2.570	1.238	684	371	2.299
1987	7.350	2.471	1.187	644	307	1.687
1988	7.512	2.424	1.137	618	294	1.571
1989	8.117	2.436	1.123	607	294	1.751
1990	7.201	2.387	1.135	605	287	1.568
1992	6.465	2.235	1.037	613	267	1.299
1993	7.092	2.215	999	609	271	1.361
1995	7.119	2.313	1.046	603	286	1.648
1996	7.042	2.284	1.054	592	279	1.669
1997	7.094	2.275	1.035	594	279	1.647
1998	7.047	2.200	991	592	278	1.643
1999	6.712	2.158	960	584	294	1.546
2001	6.572	2.069	962	580	284	1.527
2002	6.528	2.021	950	575	289	1.526
2003	6.199	1.987	930	565	279	1.409
2004	6.058	1.962	932	572	284	1.432
2005	6.150	1.932	937	587	282	1.508
2006	6.318	1.868	971	581	276	1.625
2007	6.140	1.869	981	590	276	1.664

* Valores em outubro/2007, deflator: INPC corrigido, IPEA.

Fonte: PNAD/IBGE.

Para nossa surpresa, a performance da renda média familiar revelou-se bastante similar com aquela da estratificação individual e, assim, coerente com o quadro geral de estagnação econômica e social vigente ao menos até 2003.⁶

Entretanto, como se verifica na Tabela 4 a evolução da renda familiar per capita apresenta um comportamento mais próximo daquele da estratificação familiar, com tendência de melhora ao longo do período.

Tabela 4
Renda familiar per capita (R\$)* - Brasil
Metodologia: linhas fixas de renda familiar per capita

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Total
1981	2.361	716	307	156	65	385
1982	2.370	716	308	156	64	395
1983	2.293	719	310	156	63	333
1984	2.241	714	309	156	64	328
1985	2.424	718	312	156	64	397
1986	2.661	718	312	156	68	579
1987	2.492	718	314	157	63	431
1988	2.529	723	312	156	61	405
1989	2.691	720	310	155	61	457
1990	2.469	718	311	157	62	414
1992	2.341	708	311	159	57	352
1993	2.529	710	309	157	58	373
1995	2.555	725	312	160	62	463
1996	2.513	719	310	159	60	470
1997	2.545	724	314	160	62	471
1998	2.570	721	309	155	60	475
1999	2.492	715	307	155	64	453
2001	2.544	716	311	158	64	461
2002	2.519	709	309	156	65	464
2003	2.452	713	311	156	63	434
2004	2.431	709	311	158	66	447
2005	2.492	705	312	158	66	476
2006	2.545	701	312	156	65	519
2007	2.487	696	315	157	64	533

* Valores em outubro/2007, deflator: INPC corrigido, IPEA.

Fonte: PNAD/IBGE.

(6) Em um determinado momento pensamos em adotar a renda média familiar como critério para estabelecer as linhas de corte (Cf., por exemplo, Quadros, 2004). Contudo, posteriormente nos demos conta que este caminho também levava a distorções, uma vez que o número de famílias vem crescendo bem acima do crescimento da renda total, o que introduz um “viés” de baixa em linhas fixas de renda média familiar.

Procurando elucidar a origem desta disparidade de comportamentos nos defrontamos com o “efeito demográfico”, que pode ser identificado na tendência de redução do tamanho médio das famílias, tal como se apresenta na Tabela 5.

Com a detecção deste comportamento, a análise recupera sua coerência: a estagnação econômica e a decorrente crise social provocam a tendência de redução na renda média familiar. Contudo, esta tendência é mais do que compensada pela queda no tamanho médio das famílias, com o que a renda familiar per capita cresce ao longo do tempo.⁷

Tabela 5
Tamanho médio das famílias- Brasil
Metodologia: linhas fixas de renda familiar per capita

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhad.	Miseráv.	Indigent.	Total
1981	2,96	3,42	3,85	4,49	5,43	2,98	4,15
1982	2,94	3,37	3,79	4,39	5,36	2,89	4,08
1983	2,87	3,33	3,63	4,09	5,23	2,96	4,05
1984	2,86	3,29	3,68	4,03	5,07	2,72	4,00
1985	2,92	3,38	3,72	4,10	5,10	2,71	3,97
1986	3,10	3,58	3,96	4,38	5,45	2,67	3,97
1987	2,95	3,44	3,78	4,10	4,85	2,73	3,91
1988	2,97	3,35	3,65	3,95	4,84	2,73	3,88
1989	3,02	3,38	3,62	3,91	4,83	2,79	3,84
1990	2,92	3,33	3,65	3,86	4,64	2,79	3,79
1992	2,76	3,16	3,34	3,87	4,69	2,74	3,69
1993	2,80	3,12	3,24	3,88	4,68	2,70	3,65
1995	2,79	3,19	3,35	3,77	4,61	2,72	3,56
1996	2,80	3,18	3,40	3,73	4,63	2,73	3,55
1997	2,79	3,14	3,30	3,72	4,53	2,72	3,50
1998	2,74	3,05	3,20	3,82	4,64	2,70	3,46
1999	2,69	3,02	3,12	3,77	4,61	2,70	3,42
2001	2,58	2,89	3,09	3,67	4,47	2,68	3,32
2002	2,59	2,85	3,07	3,69	4,44	2,60	3,29
2003	2,53	2,79	2,99	3,63	4,39	2,55	3,25
2004	2,49	2,77	3,00	3,61	4,32	2,47	3,21
2005	2,47	2,74	3,01	3,72	4,26	2,45	3,17
2006	2,48	2,67	3,11	3,71	4,27	2,33	3,13
2007	2,47	2,69	3,11	3,76	4,33	2,42	3,12

Fonte: PNAD/IBGE.

(7) Outra maneira de constatar o fenômeno é observar que no período em pauta a renda total declarada (ainda que estagnada) cresce mais rápido do que o total da população abrangida pela PNAD.

Desta forma, quando se trabalha com linhas de corte fixas, a estratificação familiar (ou da população) também melhora por força da tendência de elevação da renda per capita provocada por fatores demográficos.

Uma preocupante implicação deste fenômeno seria levar à conclusão de que se estaria diante de uma inequívoca tendência de melhora na estrutura social, que poderia ser questionada, por exemplo, pelo comportamento da renda média familiar. E mais equivocado ainda seria atribuir esta melhora às supostas virtudes da política econômica vigente desde o início dos anos noventa.

Um caminho alternativo de estratificação familiar

Antes de mesmo de nos defrontarmos com esse problema já havíamos trilhado um caminho metodológico que o evitava. Em poucas palavras, as famílias são classificadas na estrutura social de acordo com a posição de seu membro melhor situado na estratificação individual, seja ele chefe da família ou não.⁸

O resultado deste procedimento é apresentado abaixo na Tabela 6.

Tabela 6
Estratificação familiar da população - Brasil
Metodologia: membro melhor situado

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Indigentes
1981	8,3	13,2	36,4	25,3	15,5	1,2
1982	9,2	12,7	35,1	26,3	15,6	1,2
1983	6,9	12,0	28,0	27,4	24,4	1,4
1984	6,3	10,9	29,3	28,2	24,2	1,2
1985	8,5	12,9	31,2	29,3	17,1	0,9
1986	13,7	18,0	36,0	23,1	8,3	0,9
1987	9,3	13,5	32,0	24,7	19,4	1,1
1988	8,5	11,4	29,0	25,4	24,5	1,1
1989	10,6	13,1	28,3	23,8	22,9	1,3
1990	8,6	12,3	30,5	22,5	24,6	1,5
1992	5,9	11,0	28,2	27,5	25,7	1,8
1993	6,6	10,3	27,0	26,1	28,1	1,9
1995	9,3	12,5	30,3	26,6	19,3	2,1
1996	10,0	12,5	31,7	23,0	20,5	2,3

Continua...

(8) Cf. metodologia apresentada em Quadros (2008, p. 25).

Tabela 6 – Continuação

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Indigentes
1997	8,6	13,6	29,0	24,4	21,9	2,4
1998	8,6	13,8	29,4	24,6	21,2	2,4
1999	8,0	11,6	31,5	25,6	20,8	2,5
2001	7,9	11,5	30,0	27,1	20,7	2,8
2002	7,2	11,0	29,6	28,4	21,5	2,3
2003	6,8	9,7	30,3	28,4	22,4	2,4
2004	6,4	10,3	29,4	30,7	21,1	2,0
2005	7,0	11,1	33,2	36,7	10,1	1,9
2006	7,8	11,9	34,7	34,4	9,6	1,7
2007	8,2	13,0	36,0	32,6	8,3	1,8

Fonte: PNAD/IBGE.

Como era de se esperar, esta estratificação familiar revela a mesma performance da estratificação individual, da qual se origina. E como sua construção independe da renda familiar per capita, está isenta do “efeito demográfico”.

Reforçando a consistência deste procedimento metodológico, verifica-se na Tabela 7 que a renda familiar per capita também apresenta tendência de melhora; e, na Tabela 8, que o tamanho médio das famílias igualmente recua ao longo do tempo.

Tabela 7
Renda familiar per capita (R\$)* - Brasil
Metodologia: membro melhor situado

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Total
1981	1.811	635	286	139	71	385
1982	1.780	634	293	139	69	395
1983	1.742	634	289	140	73	333
1984	1.780	650	296	141	77	328
1985	1.908	657	307	141	71	397
1986	2.140	681	332	159	84	579
1987	1.988	679	319	151	75	431
1988	2.051	696	326	154	72	405
1989	2.150	666	314	150	74	457
1990	2.054	707	325	152	73	414
1992	1.959	720	335	162	74	352
1993	2.152	725	335	165	78	373

Continua...

Tabela 7 – Continuação

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Total
1995	2.178	757	352	169	78	463
1996	2.113	749	350	165	79	470
1997	2.288	787	364	175	84	471
1998	2.334	774	361	175	87	475
1999	2.254	808	366	175	91	453
2001	2.314	820	378	183	94	461
2002	2.446	862	397	191	98	464
2003	2.296	858	394	188	98	434
2004	2.364	890	410	199	102	447
2005	2.419	875	403	186	61	476
2006	2.483	895	417	202	62	519
2007	2.416	876	414	203	59	533

* Valores em outubro/2007, deflator: INPC corrigido, IPEA.

Fonte: PNAD/IBGE.

Tabela 8
Tamanho médio das famílias- Brasil
Metodologia: membro melhor situado

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráv.	Indigent.	Total
1981	3,96	4,19	4,46	4,33	3,50	2,98	4,15
1982	3,94	4,11	4,33	4,26	3,53	2,89	4,08
1983	3,91	4,03	4,25	4,34	3,69	2,96	4,05
1984	3,88	4,05	4,24	4,34	3,53	2,72	4,00
1985	3,85	4,02	4,17	4,20	3,43	2,71	3,97
1986	3,96	4,09	4,25	4,01	3,02	2,67	3,97
1987	3,81	3,99	4,16	4,14	3,42	2,73	3,91
1988	3,77	3,91	4,03	4,11	3,58	2,73	3,88
1989	3,77	3,91	4,01	4,04	3,51	2,79	3,84
1990	3,70	3,79	3,97	3,99	3,52	2,79	3,79
1992	3,65	3,70	3,81	3,78	3,56	2,74	3,69
1993	3,60	3,65	3,77	3,79	3,52	2,70	3,65
1995	3,51	3,59	3,70	3,62	3,39	2,72	3,56
1996	3,53	3,57	3,68	3,68	3,36	2,73	3,55
1997	3,46	3,54	3,60	3,65	3,32	2,72	3,50
1998	3,39	3,49	3,56	3,57	3,31	2,70	3,46
1999	3,35	3,43	3,52	3,53	3,23	2,70	3,42
2001	3,26	3,28	3,39	3,43	3,22	2,68	3,32
2002	3,21	3,28	3,33	3,41	3,22	2,60	3,29
2003	3,16	3,22	3,28	3,37	3,18	2,55	3,25
2004	3,14	3,17	3,23	3,32	3,13	2,47	3,21
2005	3,10	3,13	3,18	3,18	3,37	2,45	3,17
2006	3,09	3,11	3,15	3,12	3,34	2,33	3,13
2007	3,06	3,11	3,15	3,10	3,36	2,42	3,12

Fonte: PNAD/IBGE.

Entretanto, como se observa na Tabela 9, a renda média familiar apresenta-se relativamente estagnada, coerentemente com a situação econômica e social mais geral.

Tabela 9
Renda média familiar (R\$)* - Brasil
Metodologia: membro melhor situado

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Total
1981	7.165	2.661	1.275	604	249	1.598
1982	7.011	2.606	1.267	593	245	1.610
1983	6.816	2.558	1.229	608	270	1.346
1984	6.907	2.633	1.255	610	271	1.312
1985	7.350	2.639	1.281	593	244	1.575
1986	8.465	2.789	1.408	636	255	2.299
1987	7.569	2.709	1.329	625	256	1.687
1988	7.738	2.724	1.315	632	260	1.571
1989	8.103	2.602	1.261	607	260	1.751
1990	7.610	2.681	1.290	605	256	1.568
1992	7.145	2.662	1.275	614	264	1.299
1993	7.757	2.644	1.263	626	275	1.361
1995	7.654	2.719	1.305	610	264	1.648
1996	7.453	2.669	1.289	606	267	1.669
1997	7.907	2.787	1.310	639	279	1.647
1998	7.914	2.697	1.286	627	287	1.643
1999	7.552	2.774	1.288	618	293	1.546
2001	7.535	2.685	1.281	626	303	1.527
2002	7.853	2.824	1.323	651	316	1.526
2003	7.248	2.761	1.291	634	312	1.409
2004	7.417	2.820	1.325	660	320	1.432
2005	7.497	2.739	1.282	592	204	1.508
2006	7.665	2.782	1.311	629	207	1.625
2007	7.392	2.727	1.303	628	199	1.664

* Valores em outubro/2007, deflator: INPC corrigido, IPEA.

Fonte: PNAD/IBGE.

Estratificação pela renda familiar per capita sem “viés demográfico”

Embora normalmente utilizemos o método do membro melhor situado na estratificação familiar, uma vez que é mais sensível para captar a mobilidade social, procuramos construir uma forma de utilizar a renda familiar per capita sem incorrer no “efeito demográfico”.⁹

(9) Cf. metodologia apresentada em Quadros (2008, p. 27).

Em poucas palavras, as rendas familiares per capita dos diversos estratos sociais apuradas em **cada ano** na metodologia do membro melhor situado são utilizadas para a estratificação familiar. Com isso evita-se a adoção de linhas fixas e as linhas de corte (variáveis) vão crescendo por força da redução do tamanho médio das famílias e a conseqüente elevação da renda familiar per capita.

A estrutura social que resulta deste procedimento que denominamos de “média das médias da renda familiar per capita anual” é apresentada na tabela nº 10, que coerentemente revela comportamento semelhante àquela do método do membro melhor situado, da qual se origina.¹⁰

Tabela 10
Estratificação familiar da população - Brasil
Metodologia: média das médias da renda familiar per capita

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Indigentes
1981	5,8	15,9	25,9	24,6	26,6	1,2
1982	6,3	16,0	25,1	24,8	26,8	1,2
1983	5,0	13,3	21,8	25,3	33,2	1,4
1984	4,7	12,4	22,4	26,1	33,3	1,2
1985	5,8	15,1	23,9	26,3	28,0	0,9
1986	8,6	21,6	26,4	23,1	19,5	0,9
1987	6,1	16,1	24,3	24,9	27,5	1,1
1988	5,4	14,2	22,3	25,7	31,3	1,1
1989	6,3	16,2	22,1	24,3	29,8	1,3
1990	5,6	14,8	22,3	25,6	30,2	1,5
1992	4,2	12,7	22,8	25,5	32,9	1,8
1993	4,2	12,3	21,2	25,9	34,6	1,9
1995	6,0	15,1	24,1	25,2	27,5	2,1
1996	6,3	15,9	23,8	24,5	27,2	2,3
1997	5,6	15,4	23,8	24,7	28,1	2,4
1998	5,6	15,7	23,3	25,0	28,0	2,4
1999	5,3	14,1	24,1	25,1	28,8	2,5
2001	5,1	14,4	23,8	25,2	28,7	2,8
2002	4,8	13,4	23,8	25,2	30,5	2,3
2003	4,6	12,5	23,5	25,7	31,5	2,4
2004	4,4	12,6	23,9	26,9	30,1	2,0
2005	4,7	13,7	27,5	30,4	21,9	1,9
2006	5,2	15,1	27,1	30,6	20,3	1,7
2007	5,5	16,3	28,3	29,8	18,4	1,8

Fonte: PNAD/IBGE.

(10) As linhas de corte apuradas em 1981 por este método foram igualmente adotadas como ponto de partida para a metodologia de linhas fixas de corte, permitindo comparar suas distintas evoluções ao longo do tempo.

Em nosso juízo, este é o grande atrativo desta alternativa de estratificar pela renda familiar per capita, pois resulta num comportamento da estrutura social mais compatível com a evolução econômica e social mais geral sem que as performances da renda média familiar e da renda familiar per capita destoem daquelas observadas no método das linhas de corte fixas.

De fato, como se verifica nas Tabelas 11, 12 e 13, a renda média familiar dos estratos sociais apresenta leve tendência de melhora, que é mais acentuada na renda familiar per capita, e o tamanho médio das famílias também é declinante.

Tabela 11
Renda média familiar (R\$)* - Brasil
Metodologia: média das médias da renda familiar per capita

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Total
1981	6.997	2.446	1.183	702	353	1.598
1982	6.924	2.409	1.177	690	342	1.610
1983	6.381	2.365	1.125	634	332	1.346
1984	6.426	2.381	1.155	628	334	1.312
1985	7.296	2.525	1.203	657	331	1.575
1986	9.072	2.839	1.407	777	410	2.299
1987	7.776	2.659	1.273	689	322	1.687
1988	8.130	2.696	1.254	661	307	1.571
1989	8.911	2.713	1.232	649	307	1.751
1990	7.802	2.674	1.266	644	299	1.568
1992	6.813	2.453	1.135	674	295	1.299
1993	8.047	2.596	1.183	668	304	1.361
1995	7.966	2.715	1.232	686	321	1.648
1996	7.810	2.687	1.245	675	312	1.669
1997	8.245	2.810	1.264	683	321	1.647
1998	8.247	2.731	1.247	686	327	1.643
1999	7.726	2.700	1.228	682	343	1.546
2001	7.775	2.641	1.202	694	338	1.527
2002	7.943	2.748	1.239	724	358	1.526
2003	7.299	2.615	1.212	705	347	1.409
2004	7.281	2.640	1.233	724	361	1.432
2005	7.566	2.620	1.175	707	318	1.508
2006	7.761	2.600	1.230	743	334	1.625
2007	7.540	2.568	1.239	746	337	1.664

* Valores em outubro/2007, deflator: INPC corrigido, IPEA.

Fonte: PNAD/IBGE.

Tabela 12
Renda familiar per capita (R\$)* - Brasil
Metodologia: média das médias da renda familiar per capita

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhadora	Miseráveis	Total
1981	2.361	716	307	156	65	385
1982	2.343	716	311	157	64	395
1983	2.228	708	310	154	63	333
1984	2.241	725	316	157	65	328
1985	2.512	752	327	160	65	397
1986	2.948	808	357	184	79	579
1987	2.667	781	342	169	67	431
1988	2.781	811	347	169	64	405
1989	3.027	803	338	167	66	457
1990	2.732	811	350	169	65	414
1992	2.500	786	351	176	64	352
1993	2.926	837	361	183	67	373
1995	2.907	867	377	188	71	463
1996	2.860	855	375	187	69	470
1997	3.061	907	392	193	72	471
1998	3.103	901	389	196	74	475
1999	2.957	908	393	198	78	453
2001	3.098	925	402	203	79	461
2002	3.183	969	423	214	86	464
2003	2.987	951	421	213	84	434
2004	3.039	971	434	220	88	447
2005	3.172	975	426	200	76	476
2006	3.233	986	442	213	80	519
2007	3.165	972	442	212	79	533

* Valores em outubro/2007, deflator: INPC corrigido, IPEA.

Fonte: PNAD/IBGE.

Tabela 13
Tamanho médio das famílias- Brasil
Metodologia: média das médias da renda familiar per capita

Anos	Alta Classe Média	Média Classe Média	Baixa Classe Média	Massa Trabalhad.	Miseráv.	Indigent.	Total
1981	2,96	3,42	3,85	4,49	5,43	2,98	4,15
1982	2,96	3,37	3,78	4,40	5,36	2,89	4,08
1983	2,86	3,34	3,63	4,10	5,23	2,96	4,05
1984	2,87	3,28	3,65	4,01	5,10	2,72	4,00
1985	2,90	3,36	3,68	4,11	5,09	2,71	3,97
1986	3,08	3,51	3,94	4,23	5,18	2,67	3,97
1987	2,92	3,41	3,73	4,09	4,80	2,73	3,91
1988	2,92	3,32	3,61	3,91	4,79	2,73	3,88
1989	2,94	3,38	3,64	3,89	4,68	2,79	3,84
1990	2,86	3,30	3,62	3,80	4,63	2,79	3,79
1992	2,72	3,12	3,23	3,82	4,64	2,74	3,69
1993	2,75	3,10	3,27	3,65	4,52	2,70	3,65
1995	2,74	3,13	3,26	3,66	4,54	2,72	3,56
1996	2,73	3,14	3,32	3,62	4,54	2,73	3,55
1997	2,69	3,10	3,22	3,54	4,45	2,72	3,50
1998	2,66	3,03	3,21	3,50	4,41	2,70	3,46
1999	2,61	2,97	3,12	3,45	4,37	2,70	3,42
2001	2,51	2,86	2,99	3,41	4,28	2,68	3,32
2002	2,50	2,83	2,93	3,38	4,19	2,60	3,29
2003	2,44	2,75	2,88	3,31	4,15	2,55	3,25
2004	2,40	2,72	2,84	3,29	4,12	2,47	3,21
2005	2,39	2,69	2,76	3,54	4,21	2,45	3,17
2006	2,40	2,64	2,78	3,49	4,19	2,33	3,13
2007	2,38	2,64	2,81	3,52	4,27	2,42	3,12

Fonte: PNAD/IBGE.

Conclusão

À luz do exposto, julgamos que a utilização da metodologia de estratificação social com base em linhas fixas de renda per capita requer alguns cuidados na interpretação de seus resultados, uma vez que a mesma incorre no que denominamos de “efeito demográfico”. Obviamente, seu impacto é mais acentuado quanto maior for o intervalo de tempo considerado. Ao contrário, é minimizado em períodos curtos.

A alternativa de hierarquizarmos as famílias com base no membro melhor situado na estratificação individual contorna o problema e revela forte sensibilidade aos movimentos de mobilidade social, além de propiciar uma imagem da evolução social a nosso juízo mais aderente à realidade.

Por fim, o método aqui denominado de “média das médias da renda per capita anual” permite a adoção deste critério para a estratificação social também contornando o “efeito demográfico”.

Referências bibliográficas

QUADROS, Waldir José de. *Aspectos da crise social no Brasil dos anos oitenta e noventa*. Tese (Livre-docência)–Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2003.

_____. *Brasil: estagnação e crise*. São Paulo: Organização Gelre, 2004. (Fascículo).

_____. *A evolução da estrutura social brasileira: notas metodológicas*. Campinas: IE/Unicamp, nov. 2008. (Texto para Discussão. IE/UNICAMP, n. 147). 30p. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/docdownload/publicacoes/textosdiscussao/texto147.pdf>>.